

OS JOVENS DO FUTURO PENSAM, AGEM E INTERVÊM SOCIALMENTE



Jornalista: Alice Raposo de Moura

Círculo dos Açores - Colégio do Castanheiro

Edição 2024/2025 - Secundário

Novas Tecnologias

Oportunidades e desafios para os Jovens

O Parlamento dos Jovens:

O Parlamento Jovem é um programa que se realiza todos os anos desde 1995. Começou por envolver apenas as escolas do 1º ciclo de Lisboa e do Porto e atualmente conta com jovens do 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário, de escolas de todo o país, desde as Regiões Autónomas, a círculos da Europa e de fora da Europa, desde escolas do ensino público ao particular.

O gosto pelo debate, dar a ouvir a sua voz e opiniões une todos estes jovens que participam com o objetivo de melhor representar a sua lista, a sua escola e a sua região. Este programa tem como objetivos: estimular o gosto pela participação política e cívica na nossa sociedade atual, promovendo assim sempre um debate democrático, com respeito pelas diversas opiniões dos deputados, incentivar a capacidade de refletir e dirigir propostas para melhorar a nossa cidadania, desenvolver as capacidades de argumentação e expressão dos jovens e tomar a consciência do significado do Parlamento, das suas respetivas regras e todo o processo de decisão, enquanto representantes dos cidadãos portugueses.

Tema em debate:

Com o avanço das tecnologias, este ano o tema proposto ao Secundário foi o mesmo do que o ensino Básico - Novas Tecnologias - oportunidades e desafios para os jovens. Este levou-nos a questões bem pertinentes como por exemplo: Será que as novas tecnologias só nos trazem benefícios ?, Quais os seus malefícios? , Estaremos cada vez mais acomodados aos ecrãs? e Como podemos fazer um bom uso das tecnologias?

Este tema mostrou-nos, mais uma vez, que nunca é demais debatermos estas questões tão atuais numa sociedade em constante evolução e na qual temos de ter consciência dos nossos atos, atitudes, opiniões e sobretudo analisar estes novos tempos em constante e rápida evolução.



Apresentação do programa Parlamento dos Jovens:

Após ter sido apresentado o tema do debate, iniciamos assim a primeira fase do Programa Parlamento dos Jovens, que foi conjugada com a sessão solene de abertura do Parlamento do Colégio do Castanheiro para o ano letivo 2024/2025, onde se debateu o tema, contando com a presença da psicóloga Dra. Andreia Morais e da professora Sandra Magalhães que fez o enquadramento da temática e dos objetivos do Parlamento de Jovens e nos acompanhou durante todo o processo.

A Dra. Andreia Morais, psicóloga na Clínica de São Gonçalo, falou-nos na importância de usarmos as novas tecnologias de forma enriquecedora e com espírito crítico, assim, devemos encará-las como um instrumento facilitador do nosso quotidiano, mas sem nos levar a perder a nossa capacidade de refletir sobre cada tema, cada pesquisa.

Sensibilização para o programa- Parlamento dos Jovens:

A sensibilização para o programa esteve à responsabilidade da coordenadora que alertou os presentes alunos para a oportunidade que tinham de, durante um dia, exercerem o papel de deputados, podendo, desta forma, compreender a responsabilidade e a dureza de uma tarefa que a comunicação social tende a balizar. Referiu ainda que este programa é de extrema relevância para todos os jovens interessados na participação pública e no exercício da cidadania de forma enriquecedora, uma vez que envolve a nossa capacidade de argumentação e nos ajuda a estimular o espírito crítico e promove-nos ainda a nível cultural.

Sessão escolar e os respetivos deputados eleitos:

Este ano houve apenas uma lista do ensino secundário, a Lista A. Constituída por 10 membros, todos estes com um interesse em comum, o debate das suas ideias.

A lista era composta por diversos alunos, de diversas faixas etárias, houve oportunidade de uma junção de opiniões, e de novas e diferentes perspetivas que deram origem a três medidas, as quais foram à posteriori submetidas na plataforma para serem debatidas na fase Regional.

Por fim, foram eleitas as representantes do Colégio do Castanheiro na sessão Regional. As alunas do 12º ano, Júlia Lopes Couto e Sofia Chaves de Albuquerque Feijó que desde o início demonstraram um interesse pelo programa e estiveram na linha da frente no debate na sessão escolar - apresentando, alterando e fazendo adiantamentos às medidas propostas.

Sessão Regional:

A Sessão Regional, decorreu no dia 17 de março, na cidade da Horta, de onde saiu o projeto de recomendação que levamos s Sessão Nacional, bem como os deputados que iriam defender o nosso Projeto de Recomendação, sendo estes oriundos do Colégio do Castanheiro (deputadas- Júlia Couto e Sofia Feijó), Escola Secundária Domingos Rebelo (deputados- António Maria Potes C. Cardoso Dias e Inês Vilela Carvalho Benevides Sousa), EB1,2,3/JI/S/EA Tomás de Borba (deputados- Afonso Moniz Silva e Catarina Brandão Regalo Andrade Soares) e EB2,3/S das Lajes do Pico (deputadas- Maira Macedo Garcia e Luana Raposo da Silva).



Deputadas- Júlia Couto e Sofia Feijó

Sessão Nacional

A capacidade de argumentação, a competência, o compromisso com o bem comum e a sensibilidade social desenvolvidos durante a sessão Regional levaram os nossos deputados a representar a Região Autónoma dos Açores na sessão Nacional que decorreu, no Palácio de São Bento, nos dias 26 e 27 de maio.

Na sessão Nacional, o debate tornou-se mais abrangente, uma vez que foi possível perceber os diferentes pontos de vista analisados por cada região de acordo com as facilidades e dificuldades vividas no seu espaço geográfico.

No dia 26 de maio, todos os integrantes foram recebidos com um lanche volante de acolhimento e durante a parte da tarde foram desenvolvidas comissões nas quais os deputados defendiam os seus diferentes pontos de vista, alguns dos temas debatidos foram o uso de manuais digitais nas escolas e a temática da realização das provas em modo digital, a maioria dos deputados chegou à conclusão que não seria de todo benéfico e equativo. A título exemplificativo, a incapacidade de resolver exércitos na disciplina de matemática num computador.



Destacou-se também o facto do uso de tecnologia de forma mais consciente e eficaz, ou seja, usar a tecnologia para desenvolver competências sociais e emocionais, bem como estimular a criatividade dos vários utilizadores dos meios digitais e não como fontes de distração e

dependência. Chegou-se à conclusão, em termos globais, todas as comissões defendiam que os acessos aos meios digitais eram fundamentais para termos um ensino mais digno, mais justo e mais equilibrado. Todavia para que isto aconteça é preciso uma melhoria da infraestrutura digital, ou seja acesso a redes WI-FI estáveis em todas as salas de aula e uma aposta na formação de professores, como por exemplo uma formação contínua dos docentes para que saibam utilizar e integrar a tecnologia no processo de ensino/ aprendizagem não apenas como ferramenta, mas como parte da metodologia.

No final do dia, para além dos debates produtivos elaborados durante as comissões foi-nos promovido um momento de lazer na emblemática Sala do Senado. O momento cultural, desenvolvido pelo projeto de percussão “Toca Rufar”.

O segundo dia começou com uma abertura solene do Plenário pelo Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar- Branco, no qual mostrou-nos a importância de nós enquanto civis na sociedade e o papel fundamental no funcionamento da democracia de forma que possamos contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e participativa. Em seguida, chamou para a mesa os alunos eleitos para coordenar os trabalhos, o Presidente Miguel Viseu (círculo de Beja), a Vice-Presidente Maria Leonor Guerra Figueira (círculo de Portalegre), o Secretário de Mesa Afonso Dinis Ferreira (Setúbal) e a Secretária da Mesa Carlota Rebelo (círculo Lisboa).

Sendo assim, deu-se início ao período de perguntas, na qual foram debatidas a Recomendação Final a levar à Assembleia da República. Nesta fase, os vários deputados demonstraram uma excelente capacidade de debate, apresentando argumentos sólidos e respeitoso, expondo ideias complexas e pontos de vista diferentes.

Para além disso, mostraram a capacidade para ouvir ativamente e responder de forma construtiva em prol de um bem comum, defendendo um projeto que representasse



contiguamente os vários ciclos ali representados. Durante o debate viram-se, sobretudo, pensadores críticos e cidadão comprometidos com as suas ideias de quem os elegeu. Ficou definido que os deputados a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, do Ensino Secundário, recomendam que a Assembleia da República: garanta em todo o país uma rede e internet estável, segura e gratuita, periodizando as escolas, aldeias e vilas, melhore a largura de internet disponível nas escolas de modo a garantir um eficaz funcionamento dos equipamentos escolares necessários para as atividades letivas, modernize os equipamentos e os recursos educativos tecnológicos nas escolas, através de por exemplo parcelas com empregos nacionais e start-ups locais, de forma a promover um uso ético e responsável das novas tecnologias em ambiente escolar, realizar formações, campanhas, workshops práticos, palestras de especialistas, e criar uma lei que estabeleça a obrigatoriedade de divulgação do uso da Inteligência Artificial para informar os alunos e os encarregados de educação sobre o uso da tecnologia, alertando para os seus problemas e promovendo a segurança e o bem-estar e aposte na formação dos professores e no âmbito das tecnologias e dos recursos educativos digitais, de modo a estarem atualizados, permitindo um ensino que acompanhe as inovações tecnológicas: capacite os professores e renove o programa da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de modo a incluir temáticas atuais como a Inteligência Artificial, a literacia digital, o empreendedorismo digital e a cidadania ética digital; altere os conteúdos de aprendizagem na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e melhorar os equipamentos utilizados nas escolas, promovendo, essencialmente, o conhecimento na robótica e programação; crie uma aplicação em que os alunos de diferentes escolas do país possam interagir e trocar ideias, para além de acederem a recursos, como resumos e vídeos de apoio ao seu estudo, de forma resumida e organizada.

Podemos concluir, assim, que é com jovens interventivos e socialmente ativos que iremos criar, no futuro, uma sociedade mais justa, por isso é fundamental a continuação deste projeto Parlamento dos Jovens, para que possamos compreender a importância da participação democrática de todos os cidadãos, independentemente da sua idade.

